



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

Sergipe, 29/4 a 5 de maio de 2013, Ano XXX, Edição 1568



www.cinform.com.br



Moradores de Pirambu lamentam o fechamento da base do Samu

Sindconam desaprova remanejamento da equipe para a base de Carmópolis e argumenta poder público sobre o não chamamento de concursados

■ A desativação da base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu 192 Sergipe -, no Município de Pirambu, tem sido motivo de lamentação para os moradores. A dona de casa Nádia Lessa é uma das que discordam com o fechamento e acredita que a população está sendo prejudicada com a nova determinação. "Tenho pressão alta e, assim como os demais moradores de Pirambu, posso precisar de atendimento móvel de urgência a qualquer momento", justifica.

O trabalhador autônomo Elenilson Gonçalves é taxativo ao considerar absurda a desativação. Há uma semana, ele recorreu à Clínica de Saúde da Família - unidade também mantida pelo Governo de Sergipe no município - e não recebeu atendimento.

"Cheguei à unidade por volta das 20h10, quando fui informado que ela funciona todos os dias, mas apenas das 7h às 19h. Imagino a situação de um paciente em estado grave, que conta tão somente com a ambulância da clínica e um motorista para conduzi-lo até o hospital mais próximo. Ou seja, nesse momento, não há profissionais da saúde para decidir sobre o atendimento ou a locomoção do socorrido", relata Elenilson.

REMANEJAMENTO

De acordo com o presidente do Sindicato dos Condutores de Ambulância de Sergipe - Sindconam/SE -, Adilson Ferreira, a desativação ocasionou o remanejamento da base de Pirambu para a do Município de Carmópolis.

"O serviço realizado em Pirambu também beneficiava outros municípios, como Japaratuba e até mesmo Carmópolis. Conclui-se, portanto, que o poder público prefere deixar uma região desassistida em vez de agir estrategicamente", analisa o presidente.

Segundo Adilson, a decisão mais coerente a ser tomada pela Secretaria de Estado da Saúde - SES -, através da Fundação Hospitalar da Saúde - FHS -, órgão gerenciador do Samu, seria manter

o serviço em Pirambu e convocar para Carmópolis, os concursados que aguardam lotação há mais de três anos, numa base a ser implantada em Japaratuba.

"A implantação dessa base não ocorreu e, hoje, estamos diante de uma lógica inaceitável. Por que desassistir uma população (a de Pirambu) e transferir profissionais do Samu para outra base (Carmópolis), que pode receber concursados de uma região mais próxima (Japaratuba)?" indaga o presidente do Sindconam/SE.

DESATIVAÇÃO

Além da base de Pirambu, outras duas também foram desativadas: a de Riachuelo e a de Laranjeiras. A primeira, por falta de segurança, e a segunda, pelo mesmo motivo, além de apresentar estrutura precária. A base de Poço Redondo foi desativada em virtude da falta de ambulância.

O superintendente do Samu 192 Sergipe, Silas Lawley, explica que o serviço de urgência está sendo reestruturado. Ele garante que representantes da FHS e da SES estão se reunindo com os gestores municipais para reavaliar espaços, viabilizar melhorias e pactuar o funcionamento do Samu, de forma a não comprometer a assistência em todo o Estado.

“Estão sendo verificadas as condições das bases, atendendo para o fato de que algumas delas têm registro de poucas chamadas e apresentam estrutura semelhante à de outra que recebe uma demanda bem superior”, pondera Lawley.

AMBULÂNCIAS

Na última sexta-feira, dia 26 de abril, os servidores do Samu deram início a uma paralisação que durou 24 horas. Eles reclamaram contra as condições das ambulâncias e reivindicaram melhorias do sistema de trabalho.

“Em conformidade com o Ministério Público, os condutores cobraram da FHS o conserto de ambulâncias que estariam com o equipamento de ar-condicionado quebrado. Solicitamos, também, a troca de veículos defasados por outros novos que se encontram parados”, revela Adilson Ferreira.

Atendendo às reivindicações, a FHS realizou o conserto de um veículo ainda na sexta-feira e tem até esta terça-feira, dia 30 de abril, para viabilizar a entrega de uma nova ambulância. Caso a exigência não seja cumprida, haverá uma nova paralisação que só terminará quando todos os veículos estiverem em boas condições de uso. ■